

# Receita tributária vai crescer 3%

## Orçamento do próximo ano dará um terço para o programa social

LUIZ MARQUES



Sarney reuniu Sayad, Funaro, Reinaldo, Schwartzartz e Aragão

O orçamento fiscal para o próximo ano, que será submetido ao Congresso em agosto próximo, consignará uma receita tributária de Cz\$ 220 bilhões, correspondendo a um crescimento nominal de 3 por cento sobre os Cz\$ 213,6 bilhões propostos para o corrente ano. Desse total, Cz\$ 90 bilhões serão destinados a investimentos, dos quais a terça parte — Cz\$ 30 bilhões — financiará o programa social do Governo.

Ao dar a informação, ontem, após audiência com o presidente da República, o ministro do Planejamento, João Sayad, confirmou ter recebido de Sarney a instrução de estimular os gastos com alimentos, saúde e educação, que constituirão as prioridades da ação governamental no campo social, em 1987. Sayad esclareceu que a destinação de despesas fixas de Cz\$ 130 bilhões para o próximo ano, praticamente o mesmo valor deste ano, se explica pelo fato de o Governo trabalhar com a hipótese

de uma inflação próxima do zero. Além disso, a reforma administrativa, a ser implantada em 1987 não deverá pressionar as despesas da União.

Como o Governo espera para o próximo ano um PIB perto de Cz\$ 3,5 trilhões, os investimentos sociais, à conta do orçamento da União, representarão uma parcela ínfima do Produto, embora recursos da receita de contribuições, como o Finsocial, o salário educação e o PIN - Proterra também sejam mobilizados para financiar investimentos sociais.

### ORÇAMENTO DAS ESTATAIS

O Ministro do Planejamento anunciou ainda ter entretecido, ontem, ao Presidente da República o que espera ser a versão definitiva do orçamento das estatais, em sua quarta tentativa após o Plano Cruzado. Sayad, contudo, negou-se a antecipar números, confirmado apenas que os investimentos ficarão em

torno de Cz\$ 100 bilhões, em comparação com os Cz\$ 120 bilhões antes programados.

O orçamento das estatais deverá ser divulgado na próxima quarta-feira, de acordo com a programação da SEST — Secretaria de Controle das Empresas Estatais — várias vezes adiada. Segundo o secretário Antoninho Trevisan, a apresentação se caracterizará pela transparéncia, com uma maior discriminação dos vários itens orçamentários, inclusive aqueles que aparecem embutidos nas diversas rubricas dos orçamentos atuais.

Na parte da receita serão discriminadas as receitas operacional e financeira, além dos subsídios do Tesouro, porém é na despesa que a informação será mais detalhada, definindo-se os valores para pessoal e encargos sociais, gastos com matérias-primas e produtos para revenda; gastos gerais de produção; gastos tributários e contribuições sociais.